4º TRIMESTRE DE 2022 - ADULTOS

LIÇÕES BÍBLICAS

A JUSTIÇA DIVINA

A Preparação do Povo de Deus para os Últimos Dias no Livro de Ezequiel

Subsídios do Professor José Junior
Whatsapp: (18) 9 9691-1591



Lição 09: Gogue e Magogue: Um dia de Juízo

Acesse o canal: BLOG DO PROFESSOR JOSÉ JUNIOR no YouTube

(**Atenção Professor:** A presente Lição contém vários pontos de difícil interpretação, tornando impossível dar explicações mais aprofundadas em cerca de 1 hora e meia de aula, será necessário muita atenção, paciência e discernimento espiritual por parte dos professores para conseguir das as explicações necessárias, e não aprofundadas, porque o tempo de aula não permitirá isso, tanto no Livro de Apoio da Revista quanto na Lição não conseguimos encontrar as explicações necessárias para desenrolar o tema da Lição de forma abrangente. Lembre-se que mesmo nas Assembleias de Deus há vários pontos de vista diferentes com relação ao assunto "Escatologia", por isso, cuidado para não deixar o tempo passar esticando-se muito nas possíveis perguntas vindas de vários pontos de vista diferentes sobre "Escatologia").

Texto Áureo:

(Para uma melhor compreensão do contexto, vamos analisar os versículos 7,8 e 9 de Apocalipse 20)

7. *E, acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão*

8. *e sairá a enganar* ***as nações*** *que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha.*

9. *E subiram sobre a largura da terra e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; mas desceu fogo do céu e os devorou.*

Apocalipse 20.8

É bom observar que até mesmo entre os estudiosos mais aprofundados e respeitados, não há um consenso com relação as interpretações escatológicas descritas em Ezequiel e Apocalipse. Citarei algumas interpretações de respeitados e aprofundados homens de Deus, cabe a você estudioso da Palavra de Deus decidir com quais interpretações teológicas você vai ficar, embora eu seja "assembleiano", meu objetivo é lhe expor as verdades Bíblicas com detalhes sem favorecer a "placa" desta ou daquela denominação.

Ralph H. Alexander (teólogo e professor de hebraico norte-americano) disse que*; "Um dos enigmas da profecia bíblica que ainda perduram é o acontecimento que diz respeito a Gogue e Magogue descrito em Ezequiel 38 e 39."*

Thomas Ice (professor de teologia e assuntos escatológicos norte americano) disse que; *"Quase todos os aspectos dessa antiga profecia* (a respeito de Gogue e Magogue, tanto em Ezequiel quanto em Apocalipse) *têm sido objeto de debate, inclusive se seu cumprimento ocorreu no passado ou se ainda aguarda um cumprimento futuro. Quais são os povos envolvidos nessa profecia e que relação eles teriam com as nações da atualidade? Como devemos interpretar estes textos? Caso se trate de um acontecimento futuro, em que ocasião do cronograma profético isso deve se cumprir?"*

Lamartine Posella Sobrinho (teólogo, pastor e escritor) disse que; "*Quando pegamos textos de 2000 anos (ou mais) estes textos citam nações que mudaram de nome. Por exemplo a cidade de Sankt-Peterburg (segunda maior cidade da Rússia), esta cidade já se chamou Petrogrado, Leningrado. A histórica cidade de Byizance, passou a se chamar Constantinopla, e, hoje se chama Istambul (na Turquia). Quando o escritor bíblico escreveu, ele se referiu ao nome que o lugar, o local, o país tinha na época dele* ***(ou seja, na época em que o escritor vivia, por isso há uma grande dificuldade para interpretar textos e figuras escatológicas, com relação à todos os pontos de vista escatológicos dos homens de Deus citados aqui, tenha em mente que podem estar 100% corretos ou não, devido à grande dificuldade em interpretar textos e símbolos escatológicos)"***.

Hernandes Dias Lopes (pastor, conferencista e escritor presbiteriano) disse que; "*Essa batalha final é a mesma já descrita no capítulo anterior de Apocalipse. É um equívoco pensar que a batalha final seja distinta de outras batalhas já descritas no livro de Apocalipse (Apocalipse 16:14-21; 19:19-21; 20:7-9). O Armagedom, a batalha final aqui descrita, é a mesma descrita noutros textos. Essas não são três diferentes batalhas. Temos aqui a mesma batalha. Nos três casos é a batalha do Armagedom. E o ataque final das forças anticristãs à igreja. Armagedom (Apocalipse 16; 16) e Gogue e Magogue são a mesma batalha. E a derrota final dos inimigos de Deus. Embora os inimigos de Deus são derrotados em descrições diferentes, eles caem todos no mesmo momento. A queda da Babilônia, do anticristo, do falso profeta, de Satanás, dos ímpios e da morte acontecem ao mesmo tempo, ou seja, na segunda vinda de Cristo, embora os relatos sejam em cenas diferentes. As figuras usadas por João ensinam lições claras: Gogue e Magogue descrevem a batalha final contra o povo de Deus (Ezequiel 38-39; Apocalipse 20:7). Essa é uma descrição da última batalha contra o Cordeiro e Sua noiva. É o Armagedom. Os exércitos inimigos são numerosos (Apocalipse 20:8). Todo o mundo iníquo vai perseguir a igreja. A perseguição será mundial. É o último ataque do dragão contra a igreja. Essa realidade corrige dois erros: Primeiro, otimismo irreal. O mundo no tempo do fim não será de paraíso, mas de tensão profunda; segundo, pessimismo doentio. Não importa a fúria ou a força numérica do inimigo, a vitória é do Cordeiro e de Sua igreja. A derrota dos inimigos será repentina e completa (Apocalipse 20:9-10). Essa derrota imposta ao inimigo é uma ação direta de Deus. O apóstolo Paulo diz que Cristo matará o homem da iniquidade com o sopro da sua boca na manifestação da segunda vinda (2 Tessalonicenses 2:8). O apóstolo João diz que o anticristo e o falso profeta são lançados no lago de fogo (Apocalipse 19:20). Ainda diz que Satanás foi lançado no lago de fogo (Apocalipse 20:10). Eles três são lançados*

juntos! São atormentados juntos para sempre! A derrota de Satanás será o ápice da vitória de Cristo (Apocalipse 20:10). Como Satanás é o agente principal do mal, sua derrota é descrita em último lugar. Sua condenação será eterna. Satanás não é rei nem no lago de fogo".

Antônio Gilberto (pastor, teólogo, psicólogo e um dos grandes nomes das Assembleias de Deus no Brasil) disse que; *"Gogue e Magogue". Aqui (em Apocalipse 20.8), são povos do Milênio, rebelados contra Deus, lançando um furioso ataque contra os santos daquele tempo. A expressão nada tem a ver com o Gogue e Magogue de Ezequiel capítulos 38,39"*.

Stanley Monroe Horton (professor de Bíblia e teologia das Assembleias de Deus dos EUA) disse que; *"Passados os mil anos "Satanás será solto"(Apocalipse 20.7). Porque isto tem de acontecer? Só podemos conjecturar. Talvez para que a justiça de Deus seja firmemente vindicada. Como o grande enganador, Satanás ironicamente engana-se a si mesmo ao achar-se suficientemente forte para derrotar a Deus. É-lhe, pois, permitido sair da prisão para enganar os que se exaltam a si mesmos, e desprezam o reino de Cristo. Esta será a última rebelião do diabo. Seus seguidores o acompanharão na derrota final. Nunca mais haverá rebelião contra Deus! Seu amor jamais será contestado. Mais uma vez multidões tomam o "caminho largo" da rebelião (Apocalipse 20.7-9). Como nas eras passadas, rejeitam a Deus e à sua palavra; recusam-se a aprender com os julgamentos divinos sobre Adão e Eva, o mundo dos dias de Noé, Egito, Assíria, Babilônia, Roma e sobre o próprio Israel. As nações rebeladas são aqui identificadas como Gogue e Magogue. Tais nomes são emprestados a Ezequiel 38 e 39. Esta batalha, contudo, será bem diferente. É uma simples comparação para mostrar que os tais agem exatamente como os povos que seguiram a Gogue e Magogue."*

Carol Rotz (teóloga, bacharel em educação religiosa e escritora de origem canadense) disse que; "*Os objetivos de Satanás não mudam durante seu período encarcerado (Apocalipse 20.7). Quando for liberto ele renovará seus esforços para enganar as nações (veja Apocalipse 20.3). Normalmente o termo "**as nações**" (Apocalipse 20.8) é usado em Apocalipse para se referir àqueles que se opõem a Deus (por exemplo: Apocalipse 2.26; 11.2 ;16 .19 ;18 .3) Sua resposta demonstra que eles ainda estavam receptivos às mentiras do diabo. Na profecia de Ezequiel (Ezequiel cap. 38-39), Gogue (também em 1 Crônicas 5.4) é o príncipe de Magogue (também em Gênesis 10.2; 1 Crônicas 1.5) que lideraria uma invasão mal sucedida a Israel. Juntos eles simbolizam todas as nações. Satanás as engana com o propósito de juntá-las para um ataque final contra o povo de Deus*".

Grant R. Osborne (teólogo americano e estudioso das Sagradas Escrituras) disse que; *"Observando a sequência interessante em Ezequiel que estabelece um paralelo com Apocalipse 20. Vemos que depois que a nação é ressuscitada e reconstituída (o "vale dos ossos secos" em Ezequiel 37 - Apocalipse 20.4-6), a coalizão das nações vem para destruí-la (Gogue e Magogue, Ezequiel 38 = Apocalipse 20.7-9a), todavia eles mesmos são destruídos (Ezequiel 39 = Apocalipse 20.9b-14) e, depois, o povo glorificado de Deus desfruta o templo escatológico (Ezequiel 40-48 = Apocalipse 21.1-22.5). É*

improvável que todo o texto dos capítulos 20-22 de Apocalipse seja moldado conforme Ezequiel, pois os detalhes não estabelecem paralelos suficientemente próximos do livro do AT. Há, porém, um relacionamento geral e é provável que, ao escrever, João estivesse pensando em Ezequiel, bem como em vários outros profetas, como Isaías, Jeremias e Daniel. A ligação da presente passagem com a de Gogue e Magogue em Ezequiel é fundamental, e João via Apocalipse 20.7-10 como cumprimento dessa profecia. A profecia fala do rei de uma terra do norte, Gogue, que decide invadir Israel, lugar de homens "que estão tranquilos, e, que vivem em segurança" (Ezequiel 38.11), para saquear a terra deles. Será estabelecida uma coalizão com "muitas nações" (Ezequiel 38.5,6) para invadir com um "poderoso exército" (Ezequiel 38.15,16). No entanto, Deus está no controle e permite tudo isso, a fim de que "as nações saibam" que Deus é de fato Javé (Ezequiel 38.16,23; 39.6,7,22,28). Esta se torna uma guerra escatológica, como visto na expressão "por longo tempo" "nos últimos anos" de Ezequiel 38.8 e na imagem dos "céus se abalando" em Ezequiel 38.18-23. Portanto, o propósito de Deus é destruir a coalizão das nações e restaurar seu povo de tal forma que todos reconheçam que ele é Deus (Ezequiel 39.25-29). Os autores judeus desenvolveram essa profecia. Alguns a usaram geograficamente para descrever os etíopes ou os citas, enquanto outros a interpretaram de modo messiânico para retratar a guerra. A visão de João aqui interpreta Gogue e Magogue como símbolos de todas as nações reunidas em oposição a Cristo e a seus seguidores. Gogue está aliado à besta no capítulo 19 e a Satanás no capítulo 20 de Apocalipse".

John Fullerton MacArthur (teólogo, escritor e pastor norte-americano) Fez uma ótima observação ao dizer que; "*O nome "**Gogue**", embora fosse um nome próprio, isto é, o nome de uma pessoa, passou a ser usado como um nome genérico para designar o (ou os) inimigo (os) do povo de Deus. Gogue traz a ideia de "Alto", "Supremo", em Apocalipse 20.8 os nomes "Gogue" e "Magogue" são usados simbolicamente para se referir a última rebelião contra Jerusalém, seu povo e o Messias".*

Não há uma definição concreta sobre o nome **magogue**, alguns acreditam que esse nome signifique, os descendentes de Jafé, ou quaisquer povos que não respeitam a Deus, ou simplesmente, todos que estão "cegados" por satanás e etc.

O nome **Gogue** aparece somente em Ezequiel, em 1Crônicas 5.4, e em Apocalipse20.8. No livro de Crônicas, **Gogue** era um dos filhos de Joel, um descendente de Rúben. Em Apocalipse 20.8, ele era o líder da batalha final da história.

1 – Sobre a Identidade dos Povos Invasores (Parte 1)

1. Os invasores (Ezequiel 38.6;39.2).

6.*Gomer e todas as suas tropas; a casa de Togarma, da banda do Norte, e todas as suas tropas, muitos povos contigo.* (Os armênios do Cáucaso, ao sul da Península Ibérica. Um agrupamento e manifestamente simbólica das nações. Não há impossibilidade de a conexão das nações tão distantes uns dos outros. A coalizão anti caldeu, que o próprio profeta tinha testemunhado, na verdade prorrogado a partir de Etiópia para a Pérsia. O impossível reside sim no fato de que todas as nações são a cooperar em um determinado momento contra (a pequena) Israel.

8.*Depois de muitos dias, serás visitado**; no fim dos anos**, virás à terra que se retirou da espada e que veio dentre muitos povos aos montes de Israel, que sempre serviram de assolação; mas aquela terra foi tirada dentre os povos, e todos eles habitarão seguramente.* (No final dos anos. Isso indica que a catástrofe pertence a uma ordem de coisas da época messiânica).

Ezequiel 38.6,8

(O cap. 39 de Ezequiel descreve a destruição de Gogue e seu inimigos.)

2. Compreendendo a profecia.

E vos tomarei dentre as nações, e vos congregarei de todos os países, e vos trarei para a vossa terra. ***Ezequiel 36.24***

14. *E removerei o cativeiro do meu povo Israel, e reedificarão as cidades assoladas, e nelas habitarão, e plantarão vinhas, e beberão o seu vinho, e farão pomares, e lhes comerão o fruto.*

15*. E os plantarei na sua terra, e não serão mais arrancados da sua terra que lhes dei, diz o Senhor, teu Deus.* ***Amós 9.14,15***

(Numa série das declarações proféticas, Ezequiel descreve o que Deus fará. Em primeiro lugar, vem a ação puramente física de devolver os exilados à sua terra natal. O ponto de grande debate aqui, por parte de muitos teólogos é se Ezequiel cap. 34-48 que fala da restauração da nação de Israel;

(1) Estaria se referindo apenas a restauração dos israelitas que regressaram da Babilônia ou aos acontecimentos descritos em Apocalipse?

(2) Ou há aqui um paralelo entre os dois acontecimentos?

O mais provável é que as profecias de Ezequiel (não em todos os pontos, mas em vários pontos) seja uma profecia que aponta para dois tempos distintos (embora Ezequiel e a nação não tivessem conhecimento disso). Muitas das palavras de Ezequiel se cumpriram no passado e se cumprirão no futuro (pois boa parte das profecias, ao que parece, apontam, fazem paralelo, entre a nação dos dias de Ezequiel e a nação futura do povo de Deus relatada e Apocalipse).

3. Gogue (38.2a; 39.1).

Filho do homem, dirige o rosto contra Gogue, terra de Magogue, príncipe e chefe de Meseque e de Tubal, e profetiza contra ele. ***Ezequiel 38.2***

Tu, pois, ó filho do homem, profetiza ainda contra Gogue e dize: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu sou contra ti, ó Gogue, príncipe e chefe de Meseque e de Tubal. ***Ezequiel 39.1***

Essa profecia se divide em duas partes principais. Na primeira parte, Ezequiel revela a invasão da terra de Israel por Gogue e seus aliados (Ezequiel 38.1-16). A segunda parte dessa profecia revela-nos o juízo de Deus que sobrevirá a Gogue e seus confederados (Ezequiel 38.17 – 39.16).

O contexto de Ezequiel revela que (Gogue) parece ser uma pessoa, um líder e um governante contra quem Ezequiel devia profetizar por ordem de Deus. Em virtude do uso frequente de "Gogue" nessa passagem, **Mark Hitchcock** (teólogo norte-americano) declara: "*concluímos, portanto, que Gogue é uma pessoa muito importante da época de Ezequiel. Essa passagem afirma que Gogue é da "...terra de Magogue...*". Alguns dizem que Gogue (de Ezequiel) é uma referência ao Anticristo. Porém**, Charles Feinberg** (aprofundado estudioso das Sagradas Escrituras) está correto ao declarar: "*Quanto a isso não há o menor indício na Bíblia, nem nos escritos extrabíblicos*". Alguns sugeriram que Gogue é um nome "arbitrariamente derivado do nome do país, Magogue, mas isso não procede, porque o termo Gogue ocorre em 1 Crônicas 5.4. As únicas referências ao termo Gogue no livro de Ezequiel ocorrem nessa passagem profética em estudo e, fora da Bíblia, praticamente não existe nenhuma informação sobre Gogue no registro histórico. Entretanto, as Escrituras declaram que, ao liderar a invasão da terra de Israel, Gogue virá do "...extremo norte..." (Ezequiel 38.6 – ACF). No entanto, quem

seria Gogue. **Arnold Fruchtenbaum** (teólogo russo) disse que: "A identidade de Gogue só poderia ser revelada com precisão na época daquela invasão, porque 'Gogue' trata-se de um título que designa o governante de Magogue, assim como os termos 'Faraó', 'Kaiser' e 'Czar' foram títulos que designavam governantes, não nomes próprios".

Eu professor **José Junior** concordo totalmente com **Fruchtenbaum** neste ponto, a identidade de **Gogue** no contexto de Ezequiel só poderia ser revelada na época daquela invasão. E, da mesma forma, a identidade de **Gogue** no contexto de Apocalipse só será revelada na data de tal acontecimento, antes disso, só podemos conjecturar.

2 – Sobre a Identidade dos Povos Invasores (Parte 2)

1. **Magogue (38.2 b, 39.1, 6 a).**
2. **Meseque e Tubal 38.2 c, 39.1 c).**
3. **A coalizão** (acordo político) **de Gogue (38.5).**

Magogue eram os sítios ou citas, eram um povo nômade cuja cultura floresceu entre os séculos 7 e 3 aC., em um território que variava da Trácia, no oeste, através da estepe da Ásia Central, até as montanhas Altai da Mongólia, no leste. Isso cobre uma área muito grande de comprimento. **Flávio Josefo** (historiador judeu) escreveu que; *"Magogue originou os magoguianos e portanto, deu seu nome a eles, e estes são chamados pelos gregos de "citios"*. Os magoguianos (ou cítios) são um povo que dominaram grande parte do mundo antigo, segundo relatos dos próprios chineses, as grandes muralhas da China foram construídas para impedir a invasão dos magoguianos (sitos, citas ou citios). Os citas eram conhecidos como sendo os mais bárbaros dentre os bárbaros, altamente brutais, eram conhecidos por sua habilidade em montar cavalos e atirar flechas com

extrema precisão. Escritos muito antigos chamam os mongóis, um dos maiores impérios de séculos passados de citas, por isso muitos historiadores dizem que as muralhas da China foram construídas para se defenderem dos mongóis, mas escritos mais antigos associam os mongóis como sendo os citas ou magoguianos). Em colossenses 3.11 vemos a palavra "**Citas**", uma referência aos magoguianos ou **citios** (como eram chamados pelos gregos).

Meseque e Tubal são a atual Turquia (não darei maiores informações históricas sobre estes locais para não estender muito este estudo). As palavras descritas em Ezequiel (cap. 38 e 39) mostram que Israel seria invadida por todos os lados, por um grande e numeroso exército, somente Deus poderia livrá-los. O poder político, a eloquência e a inteligência bélica de Gogue faz com que até mesmo grandes exércitos de outras nações o apoiem (Ezequiel 38.5), temos aqui (na minha opinião) um paralelo entre o poder político de Gogue e o do anticristo, que será um líder capaz de controlar através da política, oratória e inteligência todos os grandes líderes mundiais.

3 – Sobre o Contexto Escatológico

1. **Gogue e Magogue.**

Há várias alusões a esses nomes nos apocalipses judaicos, todas as quais envolvem inimigos de Israel. Mas o seu ataque é variadamente situado antes, durante ou depois do reino messiânico.

(volte ao subtópico 3 do tópico 1 e ao tópico 2, onde já abordei estes termos**)**

2. **Como a Rússia aparece nesse contexto.**
3. **Origem da interpretação.**

Os capítulos 38 e 39 de Ezequiel são cercados de muita controvérsia interpretativa, não tanto porque têm, inerentemente, grandes dificuldades, mas porque certos intérpretes forçam sobre eles ideias pouco prováveis.

Uma das variadas interpretações é a ideia de que estes capítulos falam sobre uma guerra preliminar a Armagedom, talvez a Terceira Guerra Mundial, enquanto Armagedom seria a Quarta. A alegada Terceira Guerra Mundial seria uma luta ocidental-oriental, a Rússia e seus aliados, contra o resto do mundo (por assim dizer). Porém é impossível dizer se o anticristo virá da Rússia, ou se Gogue representa a Rússia e seus aliados.

Eu professor José Junior acredito particularmente que o anticristo será um judeu vindo de Israel que se apostatou da fé e não alguém com origem em outro país, mas, a verdade é que, só o tempo dirá quais mestres, professores e estudiosos tem mais razão sobre estes detalhes . O mais importante é o cristão estar preparado para estar com Cristo, pois não adianta nada eu saber a "hora em que um ônibus que eu preciso pegar irá passar, se eu não estiver preparado para pegá-lo"

Também acho muito interessante observar que existem tantos teólogos brasileiros e estrangeiros afirmando com toda a certeza como será a batalha do fim dos tempos e dando tantos detalhes sobre Apocalipse e Ezequiel que nem o Apostolo João e nem o profeta Ezequiel tiveram tantos detalhes e tantas certezas quanto mostram ter certos estudiosos, o que quero dizer é que, por se tratar de textos de difícil interpretação é preciso muito cuidado ao fazer afirmações sobre Ezequiel 38-39 e Apocalipse 20.

Conclusão:

É muito importante estudar a fundo todo o contexto de Ezequiel e dos demais livros da Bíblia, a fim e estarmos não apenas bem informados, mas preparados para o dia que todas as profecias se cumprirem (*E sede cumpridores da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos. Tiago 1.22*).

Fontes:

Série Cultura Bíblica, A Bíblia Interpretada Versículo por Versículo – Russel Norman Champlin, Revista Cristão Alerta 4º Trimestre de 2022, Comentário Bíblico Moody, Comentário Bíblico Beacon, Bíblia de Estudo de Deuteronômio, Ezequiel –Daniel Block, Bíblia de Estudo MacArthur, Comentário Bíblico William Barclay, Comentários Expositivos Hagnos, Dicionário Bíblico Champlin, Comentário Homilético do Pregador- Ezequiel, A Batalha de Gogue e Magogue – Thomas Ice, Apontamentos teológicos professor José Junior

Clique no link e faça parte de nosso grupo de whatsapp (Grupo fechado, com pdfs vídeos e artigos do professor José Junior para enriquecer seus conhecimentos bíblicos, é grátis e sempre será)

Link do grupo 01: https://chat.whatsapp.com/EWqbZGUci6z4tcRYmV7gC5

Link do grupo 02: https://chat.whatsapp.com/HLEbOsZH2T996fXuQTlM8s

Link do grupo do Telegram:

Link: https://t.me/+EcZvoHFVovc5MzAx

Nota do autor:

José Junior é evangelista da Assembleia de Deus Ministério Ipiranga em Andradina SP, e elabora estudos Bíblicos da Revista Lições Bíblicas classe adultos da CPAD em um "formato" como se fosse um "Curso de teologia – nível médio", com várias informações adicionais, históricas, culturais, explicativas e aplicativas. Sempre de maneira gratuita, se você gostou desse material, compartilhe com seu pastor, sua "igreja", seus amigos. E, não se esqueça de orar pela vida do professor José Junior e família.


ASSEMBLEIA DE DEUS
SETOR DE ANDRADINA
Ipiranga
SÃO PAULO
FUNDADA EM 1931

Anotações do Professor/Aluno: